10777 - Análise da situação de (in)segurança alimentar de acordo com atividades produtivas no Assentamento 1º do sul, Campo do Meio - MG.

Analysis of the food (in)security situation in accordance with a production activities in settlement 1º do sul, Campo do Meio - MG.

MOTA, Demes[1]; OBANA, Karina[2]; LIMA, Daiana[3]; PEREIRA, Ana Paula[4]; CARDOSO, Clarilton [5]; VIEIRA, Valéria [6];

1 MST, demesterra@gmail.com; 2 UNIFAL-MG, karinaobana@hotmail.com; 3 UNIFAL-MG, dainutripf@yahoo.com.br; 4 UNIFAL-MG, paulapereira_ci@hotmail.com; 5 UFSC, ccribas@hotmail.com; 6 UNIFAL-MG valnut@ibest.com.br

Resumo: Em Campo do Meio - MG, onde se localiza o Assentamento 1° do Sul, o café representa a principal atividade econômica agrícola. Os preços influem nas condições de vida dos que o produzem, que são predominantemente unidades familiares. Este trabalho analisa a situação de (in)segurança alimentar, relacionando-a com atividades produtivas. Os resultados indicam que produções de autoconsumo são relevantes e contribuem para a autonomia camponesa, mas carecem de freqüência e variedade para atender melhor a alimentação. A produção e produtividade do café, bem como a baixa freqüência na criação de gado, tiveram associação com a situação de insegurança alimentar, o que pode ser atribuído à importância dessas atividades na geração de renda para as famílias.
Palavras chave: Agroecologia, café, reconversão produtiva

Abstract: *In Campo do Meio – MG district, where the settlement 1º do Sul is located, coffee is the main agricultural activity. The coffee growing is related to a variety of socioeconomic indexes, including the quality of life and the nutritious security of rural families. This study intended to analyze the food (in)security situation of the coffee production, since it's the main agricultural activity at the settlement. The results indicate that auto-consumption productions are relevant and contribute to their autonomy. However, this productions are neither constant nor assorted enough to provide better nourishment. The productivity of coffee and the low occurrence of cattle breeding had a significant connection with the food insecurity condition. As these activities are, in terms of income, the most significant for the families, they evidence fragility on the income composition that adds to the food insecurity.*
Key-words: *Agroecology, coffee, conversion productive*

Introdução

O Brasil é o país que mais produz café no mundo, Minas Gerais é o estado que concentra maior produção e sua região sul é a maior produtora de café (*Coffea arabica*). No município de Campo do Meio, a produção de café é uma das principais atividades econômicas. No Assentamento 1° do Sul, localizado no município de Campo do Meio, o café sempre ocupou posição de destaque.

Por ser uma commodity[1], o mercado orienta seu valor e de seus insumos, e isso tem

[1] Commodity pode ser entendida como do tipo de mercadoria de produção contínua que possa ser padronizada internacionalmente, podendo ser agrícola ou mineral, soja, milho, café, mas também óleos, ouro, aço assim como outros minerais em geral. Sua comercialização é fortemente marcada pela presença de monopólios e oligopólios internacionais que costumam ditar o comportamento de seus preços.

relação com o desenvolvimento e geração de renda de localidades e regiões que estão estruturadas para essa cadeia produtiva. O período de preço baixo do café é citado como devastador para os cafeicultores e países produtores, com aumento das taxas de pobreza, desemprego, migração e evasão escolar.

A condição de (in) segurança alimentar pode servir como balizadora na avaliação desse possível prejuízo que a cultura do café pode provocar. Obana et al. (2008) sistematizaram informações sobre a situação da (in) segurança alimentar no Assentamento 1º do Sul, Campo do Meio - MG, tendo encontrado os seguintes resultados: do total de famílias analisadas, 16 (37,2%) apresentaram Segurança Alimentar; 20 (46,5%) Insegurança Alimentar Leve; 2 (4,6%) Insegurança Alimentar Moderada e 5 famílias (11,6%) Insegurança Alimentar Grave.

Esse panorama traz à tona a noção de que a cafeicultura, como a principal atividade econômica, não tem alcançado a capacidade de gerar renda a essas famílias e desenvolvimento ao Assentamento, ao mesmo tempo em que as práticas de cultivo adotadas adquirem contornos mais característicos do chamado “agronegócio”: ênfase na monocultura, e consequente dependência - cada vez maior - de insumos químicos.

Tal problemática é entendida, pelos dirigentes do MST do Assentamento 1º do Sul, como questão-chave para o desenvolvimento local, sendo importante sublinhar esse reconhecimento de demanda dos próprios assentados no sentido da realização de uma pesquisa objetivando analisar a cafeicultura e outras atividades de produção de alimentos. O propósito, a partir daí, é relacioná-las com a situação de (in) segurança alimentar e, então, numa perspectiva agroecológica, trabalhar a proposição de novos desenhos produtivos suscitando reflexões e subsidiando o desenvolvimento de alternativas viáveis para os problemas existentes.

Metodologia

Como delineamento foi realizado estudo do tipo transversal observacional, com enfoques descritivo e analítico. A unidade amostral foi a família, e sua unidade produtiva. Foram investigadas 20 famílias escolhidas com base e acesso nos estudos realizados por Obana et al (2008). Para este estudo, devido ao tamanho da amostra ser reduzido, os gradientes de Insegurança Alimentar, sejam Leve, Moderada e Grave, foram agrupados em um único grupo Insegurança Alimentar (IA). De tal forma que o grupo IA ficou constituído de 13 famílias - sendo 7 do gradiente Leve escolhidas ao acaso, 2 do gradiente Moderado, 4 do gradiente Grave. O outro grupo ficou constituído de 7 famílias em situação de Segurança Alimentar (SA) escolhidas ao acaso. Participaram somente famílias com produção de café.

A técnica de coleta foi entrevista estruturada e para análise de dados lanço-se mão de testes estatísticos, quais sejam o Teste do Qui-Quadrado em tabelas 2 X 2, para variáveis dicotômicas, e o Teste Mann-Whitney para variáveis contínuas, ambos com nível de significância de 5%. Para análise dos dados foi utilizado o software Epi Info versão 3.5.1. O trabalho respeitou a Resolução nº 196 do Conselho Nacional de Saúde (1996).

Resultados e discussão

A pesquisa permitiu identificar a existência de várias atividades objetivando a produção de alimentos para consumo próprio no Assentamento 1º do Sul, sendo elas criação de aves,

suínos, gado, pesca, pomar e lavoura. Observa-se uma predominância de respostas positivas para a maior parte das atividades, sendo possível inferir a busca pela estratégia do policultivo e, consequentemente, pela conquista da autonomia por parte desses assentados. De fato, na agricultura camponesa, a produção para autoconsumo tem um papel central, ligado ao conceito de segurança alimentar e nutricional.

A situação de (in)segurança alimentar pode ter relação com a produção de alimentos para consumo próprio, sendo um aspecto importante a ser analisado, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Prevalência de (In) Segurança Alimentar segundo produção para autoconsumo em famílias do Assentamento Primeiro do Sul, Campo do Meio – MG, 2009/10.

Fatores		Insegurança Alimentar n (%)[1]	Segurança Alimentar n (%)[1]	x^2
Criação de aves				0,17
	sim	10 (58,8%)	7 (41,2%)	
	não	3 (100%)	0 (0%)	
Criação de gado				0,019*
	sim	4 (40%)	6 (60%)	
	não	9 (90%)	1 (10%)	
Criação de suínos				0,17
	sim	10 (58,8%)	7 (41,2%)	
	não	3 (100%)	0 (0%)	
Pesca extrativista				0,10
	sim	4 (100%)	0 (0%)	
	não	9 (56,3%)	7 (43,7%)	
Produção de horta				0,45
	sim	12 (63,2%)	7 (36,8%)	
	não	1 (100%)	0 (0%)	
Produção de lavoura				0,48
	sim	11 (68,7%)	5 (31,3%)	
	não	2 (50%)	2 (50%)	
Cultivos Intercalares no café				0,27
	sim	11 (61,1%)	7 (38,9 %)	
	não	2 (100%)	0 (0%)	

* teste x^2 – nível de significância de 5%.

[1] percentuais em relação ao total de respostas positivas e negativas para cada indicador.

A Tabela 1 mostra maiores percentuais de Insegurança Alimentar (IA) entre os que não criam ou produzem aves (galinha, pato), suínos, gado (corte/leite), horta e cultivos intercalares no café. O inverso, por sua vez, é verdadeiro, ou seja, para o grupo em situação de Segurança Alimentar (SA) os percentuais positivos de realização dessas atividades são maiores. No caso da criação de aves, suínos, horta e cultivos intercalares, a totalidade dos integrantes do grupo SA desenvolve a atividade.

Em relação à criação de gado, foi verificada uma associação estatisticamente significante (p=0,019). Apesar de o teste estatístico indicar não significância das demais associações, é possível sugerir que tais atividades realmente contribuem para a segurança alimentar do grupo estudado, constituindo forma de renda e favorecendo sua autonomia, o que caracteriza o campesinato.

No que tange às atividades pesca extrativista e produção de lavoura para consumo próprio, em relação às quais se encontraram percentuais menores de IA entre os que não as desenvolvem, a situação necessita ser mais bem avaliada, uma vez que fatores como disponibilidade de investimento e de trabalho, bem como aspectos culturais podem

exercer influência.

Ainda é importante notar que no desenvolvimento da atividade criação de gado - para a qual a associação com a IA teve significância estatística - são observadas várias dificuldades, como as de caráter financeiro e cultural. No aspecto financeiro, sabe-se que o investimento necessário é alto, incluindo aquisição de animais, reforma de cercas, construção de curral, provisão de alimento para o período da seca, dentre outros custos. Um fator limitante ao manejo do gado no Assentamento, que pode ser considerado de natureza cultural, é o costumeiro trabalho externo na colheita de café, de tal forma que grande parte (70%) dos que se colocam disponíveis para colher café para outrem não criam gado. Parece existir, portanto, uma tendência de priorização ao trabalho externo em detrimento de uma atividade fixa como a criação de gado. Além disso, observou-se que a criação de gado é praticada precariamente, em pastos sem divisões e também sem provisão de alimento para a época seca do ano.

Outra análise a se reiterar é que, nesse contexto da cafeicultura, a criação de gado - principalmente a atividade leiteira - é uma importante alternativa de renda mensal que pode contribuir na melhoria das condições de vida das famílias. Ademais, a agregação dessa atividade pode ir além da possibilidade de renda mensal, já que o gado pode contribuir na agricultura inserindo energia no agroecossitema, na forma de estrume.

Assim, ainda que se ressalte a importância do sistema de produção alimentar na composição de renda dessas famílias, há que se reconhecer a necessidade de melhorias no mesmo, considerando que a variedade de produção é pequena e que existe uma dependência da compra de alimentos no mercado.

A pesquisa possibilitou, ainda, verificar que, dentre os entrevistados, o nível tecnológico na cafeicultura é semelhante e todos afirmaram usar agrotóxicos e adubos, sendo que 95% não vêem outra forma de produzir que não seja utilizando esses insumos. As dificuldades relatadas foram o acesso ao crédito para aquisição de insumos (adubos e agrotóxicos), custo de mão de obra (especialmente na colheita), alta incidência de patógenos e preço de venda. Coelho (2005) avalia a ideologia que trouxe a Revolução Verde, “vendendo modernização tecnológica” e impedindo a busca de formas alternativas de superação para os problemas ecológicos e sociais do campo. Tal problemática, por sua vez, se interrelaciona à questão da segurança alimentar, pois compromete a qualidade da alimentação e também é um fator de risco a saúde por exposição aos componentes dos agrotóxicos.

Outro importante aspecto analisado em relação à cafeicultura são os resultados dos dados produtivos dessa atividade de acordo com a situação de (in)segurança alimentar das famílias assentadas. Observa-se que, tanto no tocante ao volume de produção ($p=0,0049$) quanto no que se refere à produtividade ($p=0,0357$), foram verificadas medianas estatisticamente inferiores no grupo em situação de IA.

Bliska et al (2009) relaciona a produção de café com indicadores socieconomicos, entre os quais a geração de renda, que influencia diretamente as condições sociais das famílias produtoras de café. Nota-se, não raro, situações de vulnerabilidade social associadas a flutuações no preço da *commodity* e que o baixo retorno econômico da atividade pode comprometer a reprodução social das famílias, ao ponto de afetar a segurança alimentar.

Em vista de todas essas questões, urge repensar tal realidade e propor desenhos produtivos que atendam a demanda desses trabalhadores, assim como as demandas ambientais que estão postas. A intervenção do Estado, mediante políticas adequadas, é inquestionavelmente necessária, assim como é preciso avançar em termos tecnológicos, de maneira a se desenvolver atividades que tenham alternatividade e otimizem as relações positivas no agroecossistema.

Agradecimentos
Ao Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária - PRONERA/MDA, cuja homologação possibilitou o Edital MCT/CNPq/MDA/INCRA nº 04/2009 - PRONERA (Mestrado Profissional) que viabilizou a bolsa de estudo.

Bibliografia citada

BLISKA, F.M.M. et al. Dinâmica fitotécnica e socioeconômica da cafeicultura brasileira. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.39, n.1, 2009

COELHO, F. M. G. **A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos.** Viçosa: Ed. UFV, 2005a. 139p.

OBANA, K.; LIMA, D. R.; CESÁRIO A., PEREIRA A. P. A.; VIEIRA, V. C. R. Prevalência e gradientes de insegurança alimentar em famílias residentes no Assentamento 1º do Sul em Campo do Meio – MG. **Anais da Jornada Científica da Universidade Federal de Alfenas-MG**, 2008. CD ROM